
Instituto Federal de Santa Catarina

Trabalho

Prof. José Rodrigo

Trabalho (dicionário)

- 1 - Aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim.
- 2 - Atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento.
- 3 - O exercício dessa atividade como ocupação, ofício, profissão, etc.
- 4 - **Trabalho** (2) remunerado ou assalariado; serviço.
- 5 - Local onde se exerce essa atividade

Etimologia

Etimologicamente a palavra **trabalho** significa tortura.

O termo vem do latim tripalium, um instrumento romano de tortura. Daí derivou-se o verbo tripaliare, que significava torturar alguém no tripalium.

"Ao tripalium, onde os prisioneiros são torturados".

*Não faltam no português, situações que conservam as associações primitivas do termo: **TRABALHOSO**, que significa difícil, custoso. O que não é fácil de se realizar **DÁ MUITO TRABALHO**.*

O que é trabalho?

• “Trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza” (O Capital, p 211, vol. 1).

• “Atividade dirigida com o fim de criar valores de uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas[...]; comum a todas as suas formas sociais” (O Capital, p 218, vol. 1).



Caráter duplo do trabalho

Trabalho abstrato: dispêndio de força humana, cria valor de troca

Trabalho concreto: qualitativo, cria valor de uso
Sociabilidade contemporânea: valor de uso minimizado e valor de troca maximizado; relações regidas pela lógica de mercado;

Trabalho na sociedade Greco-romana

Não pensavam da mesma forma que nós!

Distinção entre:

Trabalho braçal (quem labuta na terra)

Trabalho manual (do artesão)

“trabalho intelectual (debate)

Labor: esforço físico voltado para sobrevivência do corpo. Ex: cultivar a terra

Poiesis: ênfase no fazer, ato de fabricar. Ex: trabalho do artesão

Praxis: Palavra como instrumento

Liberalismo

- meados séc XIX e 1930
- David Ricardo e Adam Smith
- busca de interesse (trabalho) individual maximiza o bem-estar coletivo
- mercado = mecanismo natural de regulação das relações sociais
- trabalho como mercadoria e sua livre regulação pelo mercado
- livre mercado = supremo regulador das relações econômicas e sociais → leva ao bem comum

Estado liberal

- base legal para garantir maior liberdade ao mercado
- não intervir na regulação das relações de trabalho
- não se preocupar em atender as necessidades sociais

Primeira Revolução industrial (Séc XVIII e XIX)

Por muito tempo, os produtos eram produzidos artesanalmente, por um número reduzido de pessoas unidas por laços de parentesco e para um mercado limitado a uma cidade ou região;

O artesão dominava todas as etapas da produção e era dono das ferramentas;

Com o surgimento da máquina a vapor a produção começa a ser feita em grande escala;

Trabalhadores são obrigados a venderem sua “força de trabalho”;

Trocam suas ferramentas pela máquina;

Divisão social do trabalho: trabalhador domina apenas uma parte específica da produção;

Surgem várias profissões (especialidades)

Reestruturação produtiva

Keynesianismo

John Maynard Keynes (1883-1946)

Livro = Teoria geral do emprego, do juro e da moeda (1936) –
compreender a crise de 1929

- **saída para a crise de 1929/32= intervenção estatal nas relações econômicas e sociais (direitos trabalhistas)**

- rompe parcialmente com o liberalismo

- não rompe com o capitalismo nem com a propriedade dos meios de produção

- defende liberdade individual e a economia de mercado

- **caráter instável da economia capitalista**

- escolhas individuais = investir ou entesourar, comprar ou poupar –
podem gerar situações de crise

Estado interventor

- medidas econômicas para gerar demanda efetiva e restabelecer o equilíbrio econômico = política fiscal, creditícia e de gastos;
 - períodos de depressão = restabelecer equilíbrio econômico e conter a queda da taxa de lucros, até mesmo contraindo déficit público;
 - fases de prosperidade = manter política tributária alta, formando um superávit (pagamento da dívida pública e fundo de reserva)
 - programa = pleno emprego = maior igualdade social
-
- **Estratégias anticíclicas** = controle sobre o ciclo do capital (produção e vendas de mercadorias)

Welfare State

- surge na Inglaterra
- experiências keynesiano-fordistas
- não se aplica a todos os países, polêmica quanto a conceituação e a designação de realidades históricas
- mais apropriado para designar a generalização das ações sociais estatais
- responsabilidade estatal na regulação do mercado
- benefícios de proteção ao trabalhador e proteção mais global aos cidadãos em situações de dificuldades econômicas e sociais

Estado-providência

- França
- assemelha-se a idéia de Welfare State inglês (responsabilidade estatal na regulação do mercado e proteção ao trabalhador)

As formas de organização do trabalho remontam ao começo do processo de industrialização e objetivam produzir mais gastando menos

Pacto Fordista (Henry Ford)

- princípios de Taylor = controle do tempo para aumentar a produtividade – “time is money”;
- produção em massa + consumo em massa = novo modo de vida e de consumo dos trabalhadores;

Difusão do novo consumismo em massa

- = condições políticas = concessões e acordos com os trabalhadores
- = classe trabalhadora = abrir mão de um projeto mais radical em prol de conquistas e reformas imediatas;

Início século XX, expansão do fordismo no pós 2ª Guerra. Aperfeiçoou o método taylorista com a criação da chamada linha de montagem; atividade mecânica a repetitiva; controle repressor das atividades; produção em massa; crise de super-produção: se produzia mais do que o mercado podia absorver (crise de 1929)

Fordismo/taylorismo - Estruturas organizacionais tradicionais (organização do trabalho)

Princípios:

- Divisão do trabalho e especialização (parte da tarefa)
- Cadeia de controle e comando (um chefe, autoridade, dar ordens, obediência)
- Estrutura formal (hierarquia e autoridade, ordem – organograma)

Início do Século XX

- Cidades industriais - Bairros insalubres: carência de água, luz, esgoto
- Empresas: baixas condições de higiene e segurança
- Salários ínfimos: exército industrial de reserva
- Homens, mulheres e crianças (até 5 anos)
- Jornada de trabalho: 1900 = 14 hs, 1911 = \pm 11 hs, 1920 = 10 hs
- Trabalho noturno
- Ritmo acelerado – máquina

- Movimentos trabalhistas ao longo do século XX: conquista de direitos e proteção ao trabalho

“A idéia fundamental do sistema taylorista é elevar a especialização das atividades de trabalho a um plano de limitação e simplificação que o operário torná-se um mero apêndice da máquina” (PINTO, p. 33)

- O nível de simplificação impede qualquer abstração conceitual sobre o trabalho ;
 - Padronização
 - Hierarquização (decisões ficam a cargo dos empresários)
 - Controle rígido das atividades
-
-

Taylorismo (Frederick Taylor)

Separação entre trabalho braçal e intelectual (divisão entre quem pensa e quem executa), controle preciso dos movimentos e tempos de execução das tarefas, especialização (produção, manutenção e administração)

Fordismo (Henry Ford)

Aperfeiçoou o método taylorista com a criação da chamada linha de montagem; atividade mecânica a repetitiva; controle repressor das atividades; produção em massa; crise de super-produção: se produzia mais do que o mercado podia absorver (crise de 1929)

Keynesianismo (John Keynes)

Crise do liberalismo clássico: mercado auto-regulado é questionado
Intervenção do Estado para regular economia (Estado de Bem Estar Social)

Toyotismo (Eiji Toyoda)

Trabalhador polivalente atuando em várias pontas da produção para aumentar produtividade; produzir de acordo com a demanda (Produção enxuta), em pequenos lotes para economizar; manter trabalhadores motivados e comprometidos com as metas empresariais; tecnologias potencializam esse modelo

Neoliberalismo

Retomada do pensamento liberal
Redução de investimentos na área social

ATUALIDADE = NEOLIBERALISMO/GLOBALIZAÇÃO

Flexibilização

- abertura das barreiras: livre circulação de bens e trabalho
- mobilidade geográfica: deslocamento espacial das diferentes etapas do processo produtivo
- desenvolvimento tecnológico:
 - telemática (telecomunicações, telefonia, satélite, etc)
 - robótica (máquinas inteligentes - mecânica, electricidade, electrónica e computação)
 - informática
- financeirização e internacionalização do capital
- mundialização e rápidas mudanças dos padrões de produção e consumo
- crescimento setor de serviços
- processos de trabalho e mercados mais flexíveis: abertura a mudanças

Flexibilização das relações de trabalho

- Livre negociação entre capital e trabalho
- Desregulamentação estatal
- Flexibilizar salários e emprego
- novas formas de emprego:
 - eventual, temporário e de tempo parcial, contrato de trabalho temporário e subcontratados
 - terceirização: externalização de atividades, trabalhador terceirizado não tem ligação legal com a empresa, reduzir os gastos com os encargos sociais (serviços)
- insegurança e precarização nas relações de trabalho

Novo perfil do trabalhador

- qualificação profissional
- grau de escolaridade formal maior
- conhecimentos, aprendizagem constante, capacidade de comunicação e cooperação, etc

Estruturas organizacionais atuais - Toyotismo

- Flexível (achatamentos das pirâmides, contratos flexíveis, etc)
- Adaptável (novas demandas do mercado, conhecimento)
- Participativa
- Equipes
- Contrastam com o caráter despótico do fordismo
- Não há uma perspectiva de produção em série
- Produção de acordo com a demanda
- Exigência de profissionais com formação generalista (menos especializados)
- profissionais polivalentes
- produção com uma relação muito mais estreita com a demanda do mercado consumidor
- Pronta entrega e estoque mínimo
- Just-in-time: “No tempo certo” – regime de encomenda-produção-entrega